

nica. Conversamos muito sobre mediunidade, reencarnaçāo, comunicação, vida no outro mundo, etc. Ele não aceita verdade espirita alguma, contudo me tratou com bondade e respeito. Foi, porém, muito descortês em me solicitando à confissāo católica romana, ventilando assuntos que só mesmo pessoalmente, um dia, poderei contar-te. Nada de grave, porém. Tudo correu bem, mas creio com o nosso Ismael Gomes Braga que os sacerdotes teriam mais prazer em me ouvir num Tribunal da Inquisição, no banco dos réus, para depois me condenarem à fogueira. Infelizmente, sentimo-los ainda muito distantes da grande realidade. Sentem que o padre é infalível e santo e nesses moldes é difícil um entendimento. Deus nos proteja e ajude sempre.

(...) Caro Wantuil, o livro saído por último do Irmão X é de 1951. Ele deseja organizar um volume novo com as crônicas de pequenas histórias e apólogos publicadas em "Reformador", de 1951 até agora, selecionando 40 ou 50. Que achas da idéia? Poderia ouvir-lhe as instruções, redatilografar as páginas e mandar-te em fins de 57 ou princípios de 58, se Deus permitir. (...)"

O livro "Na Sombra e na Luz", ditado por Victor Hugo à médium Zilda Gama, recebe elogios de Chico Xavier.

Os informes de que livros estariam sendo vertidos para outros idiomas deixam-no muito contente. É o serviço andando, a tarefa solidificando-se cada vez mais, os objetivos que vão sendo conquistados paulatinamente.

Chico descreve o que foi a visita de Frei Boaventura Kloppenburg, O.F.M., que deixamos à meditação do leitor.

Encerra a carta a sugestāo ao amigo para a publicação de um novo volume do Irmão X. Este livro é o "Contos e Apólogos", lançado em 1958.

Primeira referência a Waldo Vieira Médiums para o trabalho

28 — 8 — 1957

"(...) Muito grato à acolhida que dará em "Reformador" a páginas mediúnicas recebidas por nosso Waldo. Apesar de moço ainda, revela-se um companheiro muito abnegado e senhor de um caráter honesto e limpo. Estudioso, amigo, trabalhador. Creio que a publicação dessa ou daquela mensagem por ele recebida no órgão da FEB será para nosso jovem amigo um grande encorajamento no serviço espiritual, ao mesmo tempo que isso significará para nós a preparação necessária de valores para o futuro. (...)"

Não faças, meu querido Wantuil, depender de Chico Xavier a entrada dessa ou daquela página mediúnica em nossa querida Revista, porque o valor justo é sempre o valor justo e devemos, de nosso lado, submeter-nos ao critério que a tua autoridade para nós representa. Sabes que não passo de pobre lutador em meio ao chão da vida terrestre. Sofro as vicissitudes do meu clima de serviço e trago nos meus ombros o fardo das provações que fiz por merecer. Cabe-me reverenciar a FEB e no Presidente da FEB autoridade de direção, como qualquer outro companheiro de nossas lides doutrinárias. Examina com teu cérebro de orientador tudo o que eu te der com o meu

coração. E guarda a certeza de que estou no dever de aca-
tar-te as decisões.

Para mim seria o ideal que muitos médiuns apare-
cessem, cada vez mais cônscios de nossas responsabilida-
des para com o Espiritismo Evangélico no Brasil. Médiuns
que entendam a Federação e lhe respeitem as diretrizes.
Permita Jesus que muitos e muitos apareçam e nos au-
xiliem a todos, porque a comunidade espírita cresce dia
a dia, rogando pão espiritual.

No caso de nosso Waldo, tomei a liberdade de fazer
a apresentação porque tenho visto nele uma autêntica
vocação para o serviço com Jesus. Ainda assim, julgo o
assunto com o meu sentimento em círculo pessoal, ao
passo que a ti concedeu Jesus o recurso e o direito de
analisar com vistas ao Espiritismo dentro da Nação
inteira.

Espero que o Senhor abençoe o nosso Waldo, para
que ele possa prosseguir com valor nos serviços iniciados.

De minha saúde, vou melhorando... A melhora tem
sido gradual mas continua avançando. Deus seja lou-
vado! (...)"

Primeira referência ao médium Waldo Vieira. Por essa época Chico ainda está em Pedro Leopoldo.

Ao fazer a apresentação de Waldo Vieira, Chico faz também uma ponderação muito judiciosa.

Alerta a Wantuil para que não se deixe influenciar por um pedido seu, mas, sim, que examine tudo com o mesmo critério que sempre demonstrou.

Chico Xavier sempre nos surpreende.

Em relação a pedidos, em geral acontece o oposto. Cada pessoa acha que uma recomendação sua ou um pedido intercessório tem forçosamente que merecer o acatamento e, quando isto não ocorre, o resultado é o aborrecimento e a mágoa.

Mas Chico Xavier não age assim. Ele faz a apresentação, referindo-se com carinho a Waldo Vieira. Mas, logo em seguida, não querendo sugerir Wantuil de Freitas à sua opinião, ou, ainda, até mesmo constrangê-lo, afirma: "Não faças, meu querido Wantuil, depender de Chico Xavier a entrada dessa ou daquela página mediúnica em nossa querida Revista."

Sempre a mesma justeza entre o modo de pensar e de agir de Chico Xavier.

Ao pedir que Wantuil analise com o cérebro o que ele enviar com o coração, Chico reconhece, inclusive, que em muitas circunstâncias deixa-se levar pelo sentimento.

Outro aspecto digno de menção é o comentário de Chico de que gostaria de ver surgirem muitos médiuns responsáveis, para atender ao crescimento da comunidade espírita.

Ele não quer, assim, as prerrogativas de médium principal ou de ser o único porta-voz da Espiritualidade Maior.

Nunca avocou para si próprio qualquer deferência. Ao contrário: foge delas.

Jamais admitiu quaisquer benefícios em seu favor. Por inúmeras vezes os recusou, ao longo da sua vida.

Sempre se referiu a si mesmo como instrumento dos Espíritos, esclarecendo que deles promoram os ensinamentos.

Mas, Chico reconhece que a comunidade espírita e os homens em geral necessitam cada vez mais de ouvir "as vozes dos Céus". E, por isto, deseja que surjam muitos médiuns, a propiciarem farta distribuição do pão espiritual procedente de Mais Alto.

E não é outro o anseio do homem atual, perdido no torvelinho dos desequilíbrios que caracterizam a nossa época.

Na trajetória da Humanidade jamais os Espíritos calaram a sua voz. Sempre estiveram ao lado do homem, dando sinais inequívocos de sua presença.

Em todos os tempos o fato mediúnico é como um sopro vigoroso renovando a psicosfera terrena.

Com o advento do Espiritismo, as "vozes dos Céus" como que oficializaram a sua intervenção no campo das experiências humanas. Houve uma interação maior e mais profunda entre os dois planos e hoje, mais do que nunca, o plano terrestre precisa desse intercâmbio.

O ensino dos Espíritos — já sabemos — é gradual. Mas, pode deduzir-se, também, que só avançará mais quando tivermos absorvido o que aí está.

Eis a razão pela qual a Espiritualidade Maior repete, vezes sem conta, os ensinamentos, vestindo-os com outras roupagens, a fim de que os homens não apenas *creiam e saibam*, mas, sobretudo, que *vivam* esses ensinamentos.

"Não basta crer e saber, é necessário viver a nossa crença...", adverte-nos o inesquecível Léon Denis.

...não só os espíritos que se manifestam em cada um de nós, mas os que se manifestam em cada um de nós, que se manifestam em cada um de nós,

Esperança no novo companheiro

16 — 9 — 1957

"(...) Ciente de tuas notícias sobre o caso do Humberto, fico na expectativa de qualquer novidade por aqui para telefonar-te, de imediato, se for preciso. Ouvi o Irmão X e ele disse-me que a tua idéia de retirar-se o nome de família dos livros dos quais ainda consta é excelente. Podes agir como melhor te pareça.

Em anexo, envio-te as primeiras páginas da mediunidade do nosso caro Waldo para "Reformador", submetendo-as ao teu critério. Ao fazê-lo, estou em prece, rogando a Jesus para que o nosso companheiro seja amparado em sua rota ao lado de nossos Amigos Espirituais, compreendendo a responsabilidade do ministério a que foi chamado. Agradeço tudo o que puderdes fazer para que o vejamos fortalecido e estimulado no trabalho e na fé. Agora, meu caro Wantuil, que trinta anos consecutivos se passaram sobre minhas singelas atividades mediúnicas, tenho necessidade de sentir alguém comigo, a quem eu possa ir transmitindo recomendações de nossos Benfeiteiros Espirituais que eu não possa, de pronto, atender ou em cujas mãos possa deixar alguns deveres preciosos, na hipótese de qualquer necessidade. Sei que a obra é de